



IMAGEM CORPORAL, PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E JUVENTUDE:
UM ESTUDO DE REVISÃO.

Luana das Graças Pinto Procópio
Aline Aparecida Souza Ribeiro
Ludmila Nunes Mourão
Ayra Lovisi
Rafaela Pinheiro Lacerda

RESUMO

O objetivo foi realizar uma revisão sistemática da literatura para desvelar o que tem sido produzido nacionalmente, relacionando satisfação com a Imagem Corporal de adolescentes, e fatores socioculturais com a prática de atividade física. Após alguns critérios de inclusão reunimos 7 artigos. Não encontramos nenhum dado concreto relacionando a Imagem Corporal com a prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: imagem corporal; fatores socioculturais; prática de atividade física.

INTRODUÇÃO

A maneira pela qual o indivíduo se comporta em meio à sociedade pode estar relacionada com a influência dos sistemas culturais. Estes mudam constantemente de geração em geração, e, em cada época o modo de ver o mundo passa por constantes transformações.

Segundo Kroeber (1950), a cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores, este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo. A cultura determina o comportamento do homem que age de acordo com os seus padrões culturais o que também justifica as suas realizações (LARAIA, 2009).

A sociedade moderna vem vivendo uma “crise de identidade” e as culturas de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade vem sofrendo mudanças. O fato de o indivíduo se perder do seu lugar no mundo e perder o “sentido de si” constitui uma “crise de identidade”. Podemos verificar isto com Kobena Mercer (1990, p.43), quando afirmam que “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.

A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 1987). Ou seja, a identidade é definida historicamente e não biologicamente. O sujeito não tem uma identidade unificada, a identidade está o tempo todo sendo deslocada, modificada à medida que os sistemas de



significação e representação cultural se multiplicam e aí temos várias identidades possíveis às quais poderíamos nos identificar pelo menos por um tempo.

O discurso da cultura nacional constrói identidades que são colocadas entre o passado e o futuro. Ele se equilibra entre a tentação por retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade. As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado são tentadas a restaurar as identidades passadas.

A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isto, discriminamos o comportamento desviante (LARAIA, 2009).

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

O corpo ocupa um lugar muito alto na hierarquia axiológica¹ dos tempos contemporâneos. Nos meios de comunicação social, mais explicitamente através da publicidade, apela-se a um modelo estético de corpo: alto, magro, jovem. É necessário aparentar dinamismo, beleza, desportivismo, ser sexy e atraente. O corpo não é só o que temos mais também o que somos, um instrumento e um objeto de prazer que nos identifica e nos facilita ou dificulta a relação com os outros. Muitas vezes numa sociedade predomina o parecer sobre o ser (GERVILLA, 1997).

Com o passar dos anos os padrões corporais vem passando por diversas mudanças e com isso ocasionando a falta de identificação com o próprio corpo. Antes o que era visto como belo, hoje se tornou algo indesejável para as sociedades contemporâneas. Um corpo magro para as mulheres e um corpo forte e musculoso para os homens são os padrões corporais dominantes desejados nessas sociedades advindos da cultura contemporânea.

Os modelos propostos contribuem para o aumento de conflitos com o próprio corpo, cada vez mais se experimenta mais cedo a ansiedade sobre formas corporais e sobre o peso. Todas estas formas não são mais do que tentativas de lutar por uma segurança e uma

¹ Conceito: é tudo aquilo que se refere a um conceito de valor ou que constitui uma axiologia, isto é, os valores predominantes em uma determinada sociedade.



estabilidade numa sociedade que, apesar de ser plural, se revela ambígua a este nível (LACERDA; QUEIROZ, 2004).

Atualmente, pode-se afirmar um número significativo de jovens que se sentem infelizes nos seus próprios corpos (ÁLVAREZ; MONGE, 1997; TRIGUEROS *et al.*, 1998). A construção de uma auto-identidade e de um corpo ocorre no quadro de uma cultura de risco. Alicerçada na razão estética, esta construção toca o social, o político, o cultural, o existencial.

Tendo em vista esse processo de produção de inúmeras identidades, de mudança rápida de identificação com estas identidades e dessas mudanças no corpo ao longo do tempo seja para se inserir em uma determinada cultura ou na sociedade como um todo estudaremos os jovens que estão em uma fase de transformações corporais e em processo de construção de sua identidade.

Percebemos que a juventude atual não tem um marco que podemos dizer que é a caracterização da mesma na sociedade. Podemos perceber que isso pode ocorrer devido a um conflito de gerações aonde temos um conflito do que os jovens pensam e veem com sua herança social.

Do ponto de vista dos jovens percebemos que a maneira que eles têm de se mostrar e se colocarem no mundo é através de símbolos, ou seja, através das músicas, das danças, de registros no corpo para serem identificados como pertencentes a determinado grupo. O que é feito no corpo, registrado nele, é o que faz com que identifiquemos estes jovens como roqueiros, skatistas, metaleiros, funkeiros, bombados, sarados entre outros.

No nosso estudo entendemos juventude como uma fase em que o núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referencias sociais e relacionais. Esse é um momento em que se vive de maneira intensa as transformações que vão estar presente, de algum modo, ao longo da vida.

Na atualidade os adolescentes são os principais indivíduos a demonstrarem grande preocupação com a imagem corporal, pois ainda em formação não sabem lidar com esse novo corpo e acabam por não conseguirem alcançar o padrão de beleza imposto. Numa faixa etária em que a dificuldade maior é descobrir uma identidade própria, a preocupação do adolescente fica restrita a aparência.

Entende-se por Imagem Corporal a figuração que formamos em nossa mente a respeito do nosso corpo, constituindo-se por aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais



(SCHILDER, 1994). Sua fluidez se deve às constantes transformações as quais é submetida, “se reconstruindo e reestruturando a todo instante” (SILVA, 2004). São componentes da Imagem Corporal a insatisfação e satisfação corporal, sendo a primeira como a avaliação negativa com o próprio corpo (STICE; SHAW, 2002).

Com a impossibilidade de atingir o corpo desejado ou o padrão de corpo imposto pela sociedade, os adolescentes acabam ficando desmotivados a praticarem atividades físicas, ou até mesmo, deixam de praticar por vergonha. E acabam frustrados ocasionando mudanças psicológicas, afetivas e sociais (NUNES, 2001; STICE, 2000). Sendo o conceito de atividade física deste trabalho baseado em Carpensen *et al.* (1985), “como qualquer movimento do corpo produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em dispêndio de energia”.

Por entender a tomada de decisão para a prática de atividades físicas como um fenômeno complexo e multifatorial, o presente trabalho se propõe, através de revisão de literatura sistematizada, rever o que foi produzido sobre a associação entre a Imagem Corporal, fatores socioculturais² e a prática de atividades físicas regulares por parte dos jovens.

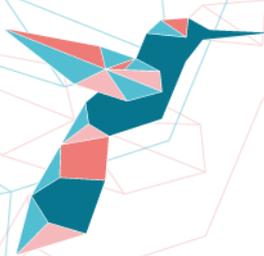
JUSTIFICATIVA

A motivação em fazer esta pesquisa analisando a adolescência, é por entender que esta é uma fase em que jovens estão passando por transformações: biológicas, afetivas, culturais, cognitivas e sociais, e que estas ocasionam diferentes tipos de insatisfação, e no caso desta pesquisa, debruçamos nossa atenção para a insatisfação com o corpo, pois os padrões corporais são impostos aos jovens.

A prática da atividade física é hoje um forte meio em que o jovem se insere pra conquistar muitas vezes esse padrão de corpo de beleza imposto. Desta forma, o jovem que tem um corpo em transformação, na maioria das vezes, se sente envergonhado de mostrar o corpo e frequentar os espaços de atividade física, entre eles a própria aula de Educação Física.

Partimos da hipótese neste estudo que a insatisfação com o corpo pode ser um dos motivos que levam os jovens a se afastarem da prática de atividade física. As crises identitárias por que passam os jovens também interferem nos modos de inserção dos jovens nos grupos e nas práticas de atividades físicas.

² Fatores socioculturais: Gênero, família, idade, amigos, entre outros.



Esperamos com este estudo, que os profissionais da área possam intervir de maneira positiva, e que sejam capazes de informar sobre a importância de práticas.

Propomos uma revisão para revelarmos o que tem sido produzido nacionalmente em Língua Portuguesa na área, relacionando satisfação com a Imagem Corporal de adolescentes, e fatores socioculturais, como gênero, família e nível socioeconômico, com a prática de atividade física.

MÉTODOS

Realizou-se um levantamento retrospectivo nas bases de dados³ LILACS, SCIELO e SCOPUS durante a última semana de outubro de 2013. As primeiras palavras-chave orientadoras da primeira etapa da pesquisa foram “Imagem Corporal” e “adolescentes” para a base de dados LILACS e SCIELO e “*Body Image*” and “*Adolescents*” para a base de dados SCOPUS⁴.

Nesta mesma etapa ao usarmos as palavras-chave referidas nos títulos, resumos e assunto, para a base de dados LILACS obtivemos um resultado 230 trabalhos, feito isso utilizamos alguns filtros para afunilar nossa pesquisa. Os filtros selecionados foram: assunto principal (Imagem Corporal e adolescente), limite (adolescente), país (Brasil), idioma (português), ano de publicação (2008 a 2013) e tipo de documento (artigo). Após este processo obtivemos 18 artigos.

Para a base de dados SCIELO ao usarmos as palavras-chave citadas anteriormente e a opção onde: “Brasil”, obtivemos um resultado de 44 trabalhos. Na sequência utilizamos os filtros: idioma selecionando “português” e ano “2008 a 2013”. O resultado foi de 31 artigos.

Na base de dados SCOPUS ao utilizarmos as palavras-chave “*body image*” and “*adolescents*” na busca sendo em *Article Title, Abstract e Keywords* o resultado foi de 6.822 trabalhos. Ao aplicarmos os seguintes filtros: *year* “2008 a 2013”, *language* “*portuguese*”, *country* “*Brazil*”, *Document Type* “*Article*” foram encontrados 72 artigos. O total de artigos encontrados nas três bases de dados foi de 121 estudos.

Na segunda etapa do nosso trabalho estabelecemos alguns critérios de inclusão em relação aos 121 estudos encontrados: (1) analisar os estudos que investiguem fatores

³ A escolha dessas bases de dados foi devido à confiabilidade dos artigos veiculados. E em especial o SCOPUS foi eleito, por concentrar artigos na temática em questão.

⁴ Destaca-se que a busca na SCOPUS só pode ser com termos em inglês, por isso as palavras “*Body Image*” and “*Adolescents*”.



socioculturais na relação com a Imagem Corporal de adolescentes; (2) cotejar estudos que investiguem a Imagem Corporal de adolescentes e sua relação com a prática de atividades físicas; (3) o estudo ter sido realizado com adolescentes.

Após esta análise reunimos sete (07) artigos que atendem aos critérios citados acima.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e a discussão deste estudo serão apresentados de acordo com os seguintes itens: i) descrição dos artigos e caracterização de cada estudo selecionado; ii) identificação dos conceitos implicados nas pesquisas e conclusão sobre o que a literatura investigada informa em relação a temática em debate. Apontando ainda problemas/questões que necessitam de novos estudos.

Após o processo descrito no método encontramos na base de dados LILACS 18 artigos, SCOPUS 72 e no SCIELO 31 que somados contabilizam 121 artigos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão descritos no método dos 121 artigos encontrados foram reunidos sete (7) artigos que atenderam aos critérios do estudo, assim distribuídos; quatro (04) da base de dados LILACS, dois (02) da base de dados SCOPUS e um (01) da base de dados SCIELO. Os sete trabalhos investigados estão apresentados no quadro 1, 2 e 3 em sequência e trazem os respectivos autores, amostra, objetivos, os fatores socioculturais, a Imagem Corporal, a prática da atividade física, finalmente, no quadro 3, serão apresentados os resultados encontrados nas pesquisas.

Quadro 1 – Amostra e Objetivos dos Trabalhos

Autor	Amostra	Objetivos
Tavares; Campana & Moraes	n= 287	Procuram aprofundar os conhecimentos do uso de recursos utilizados para alcançar os padrões atuais de corpo ideal, de ambos os sexos e de baixa renda.
Andrade; Amaral & Ferreira	n= 378	Verificam a prevalência de insatisfação corporal, estabelecendo relações com as variáveis: gênero, tipo de escola, score de satisfação e a prática de atividades físicas.
Matias <i>et al.</i>	n= 316	Investigam a prática de atividade física associada à satisfação com o peso corporal.
Adami <i>et al.</i>	n= 242	Procuram descrever a insatisfação corporal e sua relação com a atividade física.



Pelegri e Petroski	n= 595	Verificam a prevalência de inatividade física e sua associação com estado nutricional, insatisfação com a imagem corporal e comportamentos sedentários em adolescentes.
Santos <i>et al.</i>	n= 594	Investigam a satisfação corporal e as possíveis associações entre insatisfação corporal, fatores sociodemográficos, estilo de vida e percepção de saúde.
Fortes <i>et al.</i>	n= 362	Averiguar se há associação entre a insatisfação corporal, o grau de comprometimento psicológico ao exercício, o nível habitual de atividade física, o índice de massa corpórea, o percentual de gordura, a etnia e o comportamento alimentar inadequado.

Quadro 2 - Fatores Socioculturais, componente da Imagem Corporal que foi pesquisado e a Prática de Atividade Física

Autor	Fatores Socioculturais	Imagem Corporal	Prática Ativ. Física
Tavares; Campana & Moraes	Classe socioeconômica; família; sexo	Satisfação Corporal	Frequência de Atividade Física
Andrade; Amaral & Ferreira	Gênero e sexo	Insatisfação Corporal	Você pratica atividade física?
Matias <i>et al.</i>	Sexo	Satisfação Corporal	Nível de atividades físicas ocupacionais e de lazer.
Adami <i>et al.</i>	Sexo.	Insatisfação Corporal.	Nível de atividades físicas ocupacionais e de lazer.
Pelegri e Petroski	Sexo e gênero	Insatisfação Corporal	Frequência e duração da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada.
Santos <i>et al.</i>	Sexo e fator socioeconômico	Satisfação Corporal	Frequência, intensidade e duração.
Fortes <i>et al.</i>	Sexo e etnia	Insatisfação Corporal	Frequência e duração



			da realização de atividades físicas moderadas, vigorosas e da caminhada.
--	--	--	--

Quadro 3 - Resultados encontrados nos trabalhos com relação à Prática de Atividade Física

Autor	Resultados
Tavares; Campana & Moraes	Pratica atividade física não muito frequente para a amostra feminina; Os rapazes praticam mais atividades físicas do que as moças;
Andrade; Amaral & Ferreira	Os meninos declararam ser mais adeptos a pratica de atividade física; Os alunos sedentários são mais insatisfeitos com o próprio corpo; Meninas são muito mais insatisfeitas com seus corpos, independentemente da prática de atividade física; Independente do tipo de escola e da prática de atividade física, as meninas apresentam níveis semelhantes de insatisfação.
Matias <i>et al.</i>	Os meninos são mais ativos; A maioria da amostra é insatisfeita, sendo que as meninas são mais insatisfeitas; Associando atividade física com a satisfação do peso corporal. Entre os sedentários a maioria está insatisfeita, nos adolescentes ativos o número de insatisfeitos cai pela metade; No grupo das meninas sedentárias, a insatisfação é alta. No grupo das adolescentes satisfeitas a maioria é ativa fisicamente.
Adami <i>et al.</i>	A prevalência de meninas pouco ativas é significativamente superior a de meninos; Os meninos são mais ativos do que as meninas.
Pelegrini e Petroski	Diferenças entre gêneros nas proporções da percepção da imagem corporal; No gênero feminino, maior prevalência de inatividade física nas adolescentes com peso normal.
Santos <i>et al.</i>	Indivíduos insuficientemente ativos.
Fortes <i>et al.</i>	Sexo feminino maior insatisfação corporal quando comparada ao masculino.



1º ASPECTO: AMOSTRA E MÉTODOS UTILIZADOS PARA INVESTIGAR A IMAGEM CORPORAL E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Nos estudos selecionados percebemos que a maioria destes trabalhou com instrumentos objetivos, desconsiderando a subjetividade dos envolvidos. Os estudos mostram se há satisfação ou insatisfação dos sujeitos com a Imagem Corporal; mede o nível de atividade ou inatividade física dos envolvidos, mas não discutem as razões e as variações para esta percepção e prática, tendo utilizado métodos e técnicas que buscam mensurar as variáveis em questão e apenas vincular a prática atividades físicas.

Verificamos a ideia acima no estudo de Matias *et al.* (2010), pois trazem que algumas semelhanças e diferenças constatadas entre os estudos apresentados são explicados mais pela dificuldade de padronização dos processos metodológicos do que pelas diferenças culturais ou amostrais.

Consideramos que não existe um questionário padrão para verificar a satisfação ou insatisfação corporal; prática de atividade física e os fatores socioculturais. Os estudos utilizam de diversos instrumentos de coleta de dados.

2º ASPECTO: COMO APRESENTAM OS JOVENS

Entendemos a adolescência como uma fase em que o jovem passa por mudanças afetivas, sociais e cognitivas, ou seja, para além do paradigma biologicista. Esta é uma fase em que a fala dos amigos, dos pais, dos professores e mídias influenciam muito na construção de sua identidade, ocasionando conflitos sobre o seu “ser” e “agir”.

Dayrell (2003), diz que “a adolescência não pode ser entendida como um tempo que termina, como a fase da crise ou de trânsito entre a infância e a vida adulta, entendida como a última meta da maturidade” e que simboliza o começo da juventude, “um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida” (DAYRELL, 2003).

Nos sete trabalhos selecionados os autores trazem a adolescência caracterizada por transformações psicológicas, biológicas e sociais. Não necessariamente no mesmo trabalho a adolescência é caracterizada por estas transformações, podem tratá-las separadamente ou em conjunto.



Tavares, Campana e Moraes (2012) corroboram com a caracterização de adolescência que trazemos em nosso estudo, pois afirmam que os adolescentes tem a tarefa de constituir experiências cognitivas, afetivas e sociais com esse “novo corpo”.

Andrade, Amaral e Ferreira (2010) ao explicitarem em seu estudo que a adolescência é uma fase de intensas transformações corporais e conflitos psíquicos, sendo este o período mais sujeito às interferências do meio, assumem uma perspectiva mais próxima do conceito de Dayrell (2003).

De forma oposta, Pelegrini e Petroski (2009) e Fortes *et al.* (2013) não trazem seu entendimento sobre a adolescência. Mas ao longo do texto tratam desta fase da vida. Esses autores nos sugerem entender que remetem a adolescência como uma fase com um término definido, pois o primeiro estudo utilizou a faixa etária de 14 a 18 anos e o segundo estudo obteve uma amostragem com adolescentes com idade de 10 a 15 anos.

Desta forma, a partir dos trabalhos investigados, entendemos que a adolescência se constitui por transformações corporais e hormonais, ou seja, biológicas, e verificamos que os jovens são também identificados como aqueles que estão em uma fase de escolhas e que o psicológico está sendo reformulado devido à influência do meio social.

3º ASPECTO: FATORES SOCIOCULTURAIS QUE SÃO DISCUTIDOS NOS TRABALHOS E, COMO A IMAGEM CORPORAL É TRATADA E SE RELACIONA COM OS FATORES SOCIOCULTURAIS NOS TRABALHOS.

Quadro 6 - Fatores socioculturais que se revelam nos artigos

Fatores Socioculturais que se revelam nos artigos	Trabalhos/Autores
Sexo	Presente em todos os sete artigos
Gênero	Pelegrini e Petroski; Santos <i>et al.</i> ; Andrade, Amaral e Ferreira; Matias <i>et al.</i> ; Tavares, Campana e Moraes.
Família	Adami <i>et al.</i> ; Tavares, Campana e Moraes.
Nível Socioeconômico	Santos <i>et al.</i> ; Adami <i>et al.</i>
Etnia	Fortes <i>et al.</i>



Os sete artigos trazem a variável sexo como fator sociocultural embora os participantes apenas indiquem nos sujeitos o seu sexo. Esta variável nos estudos apenas refere-se aos padrões biológicos que identificam e caracterizam o masculino e o feminino.

Os trabalhos que fazem referência a gênero em suas análises apresentam confusão entre os conceitos de sexo e gênero. O que nos leva a perceber que para os autores sexo e gênero sejam sinônimos.

Para nosso entendimento, corroboramos o conceito de gênero definido por Goellner *et al.* (2009) como: “Condição social através da qual nós nos identificamos como masculinos e femininos. Não é algo natural que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os sujeitos a partir daquilo que se identifica como masculino e feminino”. E o de sexo como o termo que serve para descrever as características anatômicas e fisiológicas que diferenciam homens e mulheres (GOELLNER *et al.*, 2009).

As evidências que encontramos serão apontadas a seguir no estudo de Santos *et al.* (2011) em que diz que: “A insatisfação Corporal se associa a situações de sobrepeso e obesidade, a mudanças no peso corporal durante o crescimento, ao gênero, especificamente ao sexo feminino”. Existe uma confusão entre gênero e sexo, pois ele trata sexo feminino e sexo masculino como sendo uma questão de gênero, ignorando que sexo feminino e masculino pode estabelecer uma relação.

Matias *et al.* (2010) na introdução do trabalho falam sobre a preocupação de ambos os sexos com aspectos físicos, logo em seguida diz que em estudos recentes o auto-conceito físico é influenciado pelo gênero e pela prática de atividade física, sendo as meninas menos ativas. Notamos que estes autores também utilizam sexo e gênero com o mesmo entendimento.

Tavares, Campana e Moraes (2012) na discussão de seu estudo utilizam uma citação sobre gênero para justificar a separação por sexo em seus trabalhos.

Andrade, Amaral e Ferreira (2010) buscam estabelecer relações entre o gênero com outras variáveis. Mas não conceituam gênero, porque na verdade eles querem falar de sexo.

Pelegrini e Petroski (2009) consideram em seus resultados o gênero e fazem comparações entre gênero masculino e feminino. Mas percebemos que tratam de sexo e não de gênero. Fazem comparações entre sexo masculino e feminino. Neste estudo não definem o que chamam de gênero.



Adami *et al.* consideram que a família seja influente sobre as questões do corpo dos adolescentes. Neste estudo ele fala sobre a família, mas não discute sobre a sua influência.

Tavares, Campana e Moraes consideram que o ambiente familiar estável é importante para essa fase de experiências dos adolescentes. Neste estudo família é compreendida como ambiente familiar, estrutura familiar nuclear e constituição familiar, ou estruturas “alternativas” – só com a mãe, só com o pai, só com tios, só com avós, com padrasto, madrasta, amigos.

Os resultados trazidos por Tavares, Campana e Moraes, demonstram que a estrutura familiar nuclear com estruturas “alternativas” não traz diferença significativa quanto à apreciação corporal dos jovens. Outro achado foi que a estrutura familiar não tem nenhuma consequência na vontade de mudar o corpo. E esses resultados foram inesperados para as referidas autoras, pois inicialmente trouxeram que a família é um ponto de referência importante ao jovem.

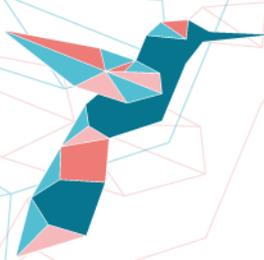
Um provável fator determinante para a insatisfação corporal de crianças e adolescentes é o nível socioeconômico (SANTOS *et al.*, 2011). Em nossos achados, a maioria dos artigos não apresentou evidências sobre a influência desse fator sociocultural.

Santos *et al.* (2011) em seu estudo encontraram que quanto mais alta a renda familiar, mais predispostos à insatisfação pelo excesso de peso corporal estariam os adolescentes. Porém, neste estudo verificamos que pelas citações que apresenta não se pode afirmar sobre a influência do nível socioeconômico como um fator de insatisfação corporal, pois não observaram diferença significativa entre quem tem maior renda familiar e quem tem menor renda familiar. Outros estudos citados identificaram apenas maior insatisfação em crianças de baixa renda.

Adami *et al.* (2008) apenas estratificaram a amostra pelo nível socioeconômico, mas não utiliza esse dado para fazer relações com as variáveis pesquisadas.

Esta dificuldade de relação entre nível socioeconômico e insatisfação corporal talvez se dê pelo fato de o nível socioeconômico ser um aspecto complexo de ser estudado, pois existem diferentes critérios para mensurá-lo.

O fator sociocultural etnia encontrado no estudo de Fortes *et al.* (2013) trouxeram como hipótese inicial que essa possa exercer efeitos sobre alguns comportamentos. Mas em seus resultados não faz afirmações, apenas explicou que os aspectos socioculturais relacionados ao ideal de beleza podem ser o motivo de que seus resultados não afirmaram sua



hipótese inicial. E aponta que a etnia pode atuar como reguladora de comportamentos relacionados à dieta apenas em culturas nas quais a cor da pele é associada ao padrão de corpo ideal.

Fortes *et al.* (2013) não trazem seu entendimento de etnia, mas em relação ao instrumento utilizado, ele usa etnia como sinônimo de raça, pois as opções dadas aos participantes da pesquisa para selecionar sua etnia foram: branco, negro ou amarelo.

De acordo com Goellner *et al.* (2009), “raça se refere mais aos aspectos biológicos (cor da pele, cabelos, formato de nariz e lábios), etnia sustenta conotação mais cultural (tradições, ritos, práticas, etc.)”.

Stuart Hall (2001, p.62), conceitua etnia como “o termo que utilizamos para nos referirmos às características culturais — língua, religião, costume, tradições, sentimento de "lugar" — que são partilhadas por um povo”.

Hall (2001, p.63), traz o conceito abaixo sobre raça:

Raça é uma categoria discursiva e não uma categoria biológica. Isto é, ela é a categoria organizadora daquelas formas de falar, daqueles sistemas de representação e práticas sociais (discursos) que utilizam um conjunto frouxo, frequentemente pouco específico, de diferenças em termos de características físicas — cor da pele, textura do cabelo, características físicas e corporais, etc. — como *marcas simbólicas*, a fim de diferenciar socialmente um grupo de outro. (HALL, 2001, p.63)

Para nós, existe somente uma raça que é a raça humana. No dicionário Saraiva Jovem (2011) a terceira definição para o termo raça é: “o conjunto dos seres humanos; a humanidade” o que corrobora com nosso entendimento de raça. Já sobre o termo etnia concordamos com o que Hall (2001) e Goellner *et al.* (2009) trazem a respeito.

Os estudos em foco tratam a Imagem Corporal como um fator influenciável pela cultura atual que determina os padrões corporais de homens e mulheres, e também por transformações físicas ao longo da vida.

Analisando os trabalhos sobre o que trazem a respeito do conceito de Imagem Corporal, apenas os autores Fortes *et al.* (2013); Santos *et al.* (2011); Adami *et al.* (2008) e Andrade, Amaral e Ferreira (2010) falam especificamente sobre o tema. Para Fortes *et al.* (2013) “a imagem corporal envolve tanto acurácia de percepções do tamanho corporal, quanto atitudes, sentimentos, cognições e comportamentos relacionados ao corpo”.

Santos *et al.* (2011) colocam que a Imagem Corporal dispõe de três componentes: perceptivo, subjetivo e comportamental. Adami *et al.* (2008) trazem um dos componentes da



Imagem Corporal, a insatisfação corporal, que “pode ser definida como a avaliação negativa do próprio corpo”. Para Andrade, Amaral e Ferreira (2010) “uma imagem corporal remete, de algum modo, ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constroem a partir dos diversos relacionamentos que ali se estabelecem, seja pela proximidade, seja pela distância emocional que aquela imagem proporciona”.

No que se refere à prática de atividades físicas, nenhum trabalho trouxe o que consideram como prática de atividades físicas. Mas deixam claro que um possível fator de atitudes positivas sobre o corpo é a atividade física (PELEGRINI e PETROSKI, 2009; MATIAS *et al.*, 2010).

Santos *et al.* (2011) associando a insatisfação corporal com o fator sociocultural sexo, inferiram que ambos os sexos são descontentes com seu corpo, mas de forma diferente: enquanto as meninas desejavam diminuir o peso corporal, os meninos desejam aumentar.

Nos estudos de Matias *et al.* (2010), Adami *et al.*(2008) e Fortes *et al.* (2013) encontrou-se que as meninas são mais insatisfeitas do que os meninos.

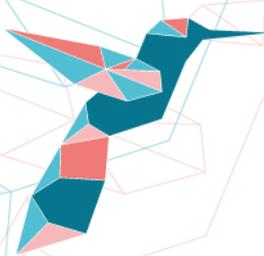
Esta recorrência de insatisfação corporal nas meninas pode ser entendida pelo estereótipo de magreza veiculado nas mídias. As meninas pensam que se tiverem um corpo belo e magro serão mais bem sucedidas tanto na vida pessoal quanto profissional.

A associação entre nível socioeconômico e insatisfação corporal, no estudo de Santos *et al.* (2011), os estudantes com renda familiar mais elevada estavam mais predispostos a serem insatisfeitos com o corpo. Sendo que essa associação não é concordante na literatura, talvez pelo fato de diversificadas maneiras de mensurar essa variável.

Matias *et al.* (2010), trazem a relação do histórico de atividade física e a satisfação corporal, mostrando que os sedentários estão insatisfeitos com o peso corporal, e quando separados por *gênero* essa associação acentua-se nas meninas, sendo menores nos meninos. E nas meninas ativas a satisfação corporal predomina algo semelhante foi encontrado nos meninos ativos.

A prática de atividade física ajuda no desenvolvimento de conceitos positivos a respeito do corpo na adolescência, favorecendo a autoestima e bem-estar psicológico (MATIAS *et al.*, 2010).

Já nas investigações sobre a satisfação corporal e associação com o nível atual de atividade física, Matias *et al.* (2010) e Andrade, Amaral e Ferreira (2010) mostram em seus resultados que os adolescentes sedentários são insatisfeitos com o corpo.



No estudo de Pelegrini e Petroski (2009) associando a percepção da Imagem Corporal com a prevalência de inatividade física, mostraram em seu resultado que os meninos insuficientemente ativos estão insatisfeitos com o corpo, e que os meninos ativos estão satisfeitos com o corpo. Sendo que as meninas insuficientemente ativas e as ativas estão insatisfeitas com o corpo.

Os dados apresentados por Adami *et al.* (2008) indicaram não haver associação significativa entre satisfação com a silhueta corporal e nível de atividade física em meninos. Em relação à insatisfação corporal, não foi encontrada associação com a atividade física.

Andrade, Amaral e Ferreira (2010) encontraram que as meninas são muito mais insatisfeitas com o corpo do que os meninos, independente da prática de atividades físicas.

Tavares, Campana e Moraes (2012) mostraram uma associação entre a prática de atividade física e uma maior apreciação corporal nos meninos. E o uso de atividades físicas para modificar a aparência é predominante nos meninos.

Observamos que os estudos tentam traçar as relações entre os fatores estudados, mas que no fundo não se chega a uma relação exata entre Imagem Corporal, prática de atividade física e fatores socioculturais e quando se chega a algum resultado, notam que são necessários mais estudos sobre o assunto.

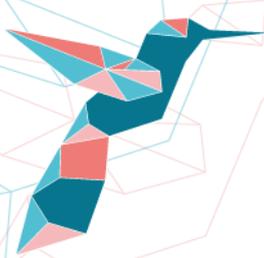
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto podemos constatar a escassa produção acadêmica no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013 que relacionam a Imagem Corporal de adolescentes e fatores socioculturais com a prática de atividade física sendo que esses poucos estudos desconsideram a subjetividade do indivíduo trabalhando com instrumentos quantitativos.

A variável sexo esteve presente em todos sete artigos, a separação por sexo serviu apenas para que os autores mostrassem nos resultados se são as meninas ou os meninos que estão mais insatisfeitos ou satisfeitos com o corpo.

O fator sociocultural gênero apareceu em cinco artigos sendo confundido em todos os casos com o termo sexo, pois os autores tratam o gênero como sendo sinônimo do sexo. O que nos leva a sugerir que os autores precisam conceituar melhor o entendimento de sexo e gênero.

O mesmo aconteceu com relação ao termo etnia confundido com o termo raça em um estudo, pois os autores deixam a entender que etnia refere-se à cor da pele.



A influência do nível socioeconômico associado com a insatisfação corporal não foi afirmada em nenhum dos dois artigos que trouxeram esse fator sociocultural. E a dificuldade de relacionar esses dois fatores talvez se dê pela dificuldade em mensurar o nível socioeconômico, ou seja, a dificuldade de padronização dos instrumentos relacionados a essa variável também estudada por nós.

Apenas quatro artigos trouxeram o entendimento do termo Imagem Corporal sendo este o objeto de estudo de todos os artigos seria interessante que todos os artigos pudessem conceituar esse termo.

Em três estudos mostraram que as meninas são mais insatisfeitas com o corpo. Inferimos que tal situação possa estar associada ao estereótipo de corpo perfeito veiculado nas mídias. O que merecerá nossa atenção em futuros estudos.

Em relação à prática de atividade física, nenhum estudo trouxe o que consideram como prática de atividades físicas, apesar de explicitarem que esse é um possível fator para conceitos positivos a respeito do corpo.

E como indicação final, sugerimos que os futuros estudos que objetivem relacionar a Imagem Corporal e fatores socioculturais com a prática de atividade física, deem voz aos adolescentes, de modo a promoverem um aprofundamento mais real sobre a temática.

Body Image, Practive of Physical Activity and Youth: A Review of Study.

ABSTRACT

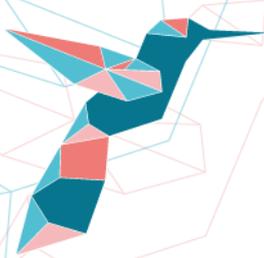
The objective was to conduct a systematic review of the literature to uncover what has been produced nationally, relating satisfaction with body image in adolescents, and sociocultural factors with physical activity. After some inclusion criteria met 7 articles. Did not find any concrete information relating to body image with physical activity.

KEYWORDS: *body image; sociocultural factors; physical activity*

Imagen del cuerpo, la práctica de la actividad física y la juventud: Una revisión de estudio.

RESUMEN

El objetivo era llevar a cabo una revisión sistemática de la literatura para descubrir lo que se ha producido a nivel nacional, relativa satisfacción con la imagen corporal en adolescentes, y los factores socioculturales con la actividad física con. Después de algunos criterios de inclusión cumplido 7 artículos. No ha encontrado ninguna información concreta relativa a la imagen corporal con la actividad física.



PALABRAS CLAVES: la imagen corporal; factores socioculturales; actividad física;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, F. *et al.* Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.24, n. 2, p.143-149. 2008.

ALVARES, L.; MONGE, A. Educación Física y Género. Uma Mirada al Cuerpo en la Escuela. In Teresa Alario Trigueros & Carmen García Colmenares (Coord.). *Persona, Género y Educación*, p 31-71. Salamanca: Amarú Ediciones. 1997.

ANDERSON, B. **Imagined Communities**. Londres: Verso, 1983.

ANDRADE, M. R. M.; AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C.; A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. *Psicologia em Pesquisa*, p.24-30, 2010.

CARPENSEN, C. J.; POWELL, K. E; CHRISTENSON, G. M.; Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, p.126-131, mar. 1985.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, p. 40-52. 2003.

FORTES, L. S. *et al.* Efeitos de variáveis psicológicas, morfológicas e sociodemográficas sobre o comportamento alimentar de adolescentes, v.31, n.2, p.182-188. 2013.

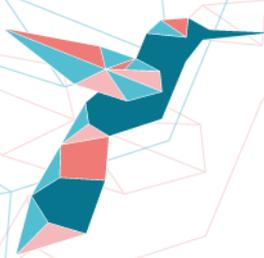
FURTADO, J. P. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.11, n.22, p.239-5, mai/ago. 2007.

GERVILLA, E. **Postmodernidad y educación: valores e cultura de lo jóvenes**. 3. ed. 1997.

GIDDENS, A. **The Consequences of Modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

GOELLNER, S. *et al.* Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre. Ministério do Esporte e UFRGS, 2009.

HALL, S. "Minimal Selves", in *Identity: The Real Me*. ICA Document 6. Londres: Institute for Contemporary Arts, 1987.



HALL, S. A **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KROEBER, A. "O superorgânico", in Donald Pierson (org), Estudos de organização social, São Paulo, Livraria Martins Editora. 1950 "Anthropology". Scientific American, vol.83.

LACERDA, T. QUEIRÓS, P. Desporto, corpo e estética – sinais de expressão da cultura contemporânea ocidental. In: VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de ciências sociais, 2004, Coimbra. 2004.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MATIAS, T. S. *et al.* Satisfação corporal associada a prática de atividade física na adolescência. **Revista Motriz**, v.16, n. 2, p.370-378, abril/junho. 2010.

MELUCCI, A., FABBRINI, A. L'età dell'oro: adolescenti tra sogno edesperienza. Milano: Feltrinelli, 1992. HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MERCER, K. "Welcome to the jungle". In Rutherford, J. (org.). Identity. Londres: Lawrence and Wishart, 1990.

NUNES, M. A. *et al.* Influence of body mass index and body weight perception on eating disorders symptoms. **Revista Associação Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n. 1, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

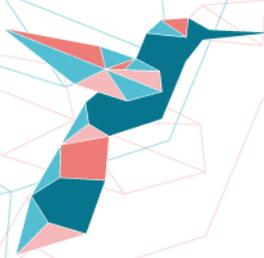
PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. Inatividade física e sua associação com estado nutricional, insatisfação com a Imagem Corporal e comportamentos sedentários em adolescentes de escolas públicas. **Revista Paulista de Pediatria**, v.27, n.4, p.366-373. 2009.

SANTOS, E. M. C. *et al.* Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. **Revista Paulista de Pediatria**, v.29, n.2, p.214-223. 2011.

JOVEM, S. **Dicionário da língua portuguesa ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SEFFNER, F. *et al.* **Corpo, Gênero e Sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2006.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

SILVA, R. F. *et al.* Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. **Revista Digital**, n. 68, 2004.

STICE, E. *et al.* Body-Image and Eating Disturbances Predict Onset of Depression Among Female Adolescents. **Journal abnorm psychol**, v.109, n.3, p. 438-444. 2000.

STICE, E.; SHAW, H. E. Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: a synthesis of research findings. **Journal of Psychosomatic Research**, p. 985-993. 2002

TAVARES, A. F.; CAMPANA, A. N. N. B.; MORAES, M. S. Apreciação corporal e modificação da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n.2, p.275-282, julho/dezembro. 2012.

TRIGUEROS, T.; TRIGUEROS, C.; MARTINEZ, R.; CEPEDA, M.; COLMENARES, C.; MONGE, A. & ALVARES, L. **Identidade e Gênero na Prática Educativa**. Lisboa: CIDM. 1998.